

Mau negócio intriga senadores

Givaldo Barbosa

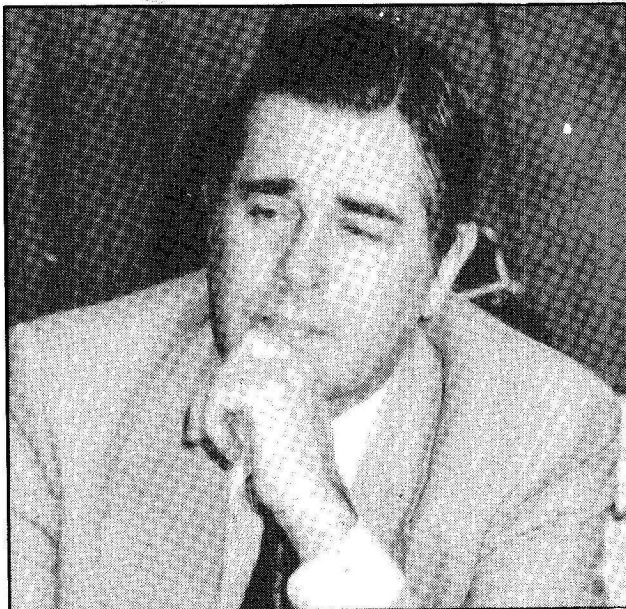
Arquiv

Uma briga envolvendo as mulheres dos senadores Hugo Napoleão (PFL-PI), Leda, e de Magno Bacelar (PDT-MA), Milma, está agitando o Senado. Em outubro, querendo dar uma ocupação para a mulher em Brasília, Bacelar comprou uma agência de turismo de Leda, e entregou-a ao comando de Milma. Pagou 20 mil dólares (22 milhões e 20 mil cruzeiros ao câmbio comercial de ontem) como entrada e pouco depois descobriu que a empresa estava quebrada, havia sido descredenciada pela Varig e pela Transbrasil e sofria ação de despejo. Napoleão é presidente do PFL.

Durante vários dias, Bacelar procurou Napoleão para desfazer o negócio, mas nada conseguiu. Milma, mesmo desaconselhada pelo marido, resolveu ir atrás de Leda para conversar. Em vão. Inconformado com o calote, o casal decidiu, então, recorrer à Justiça para desfazer o negócio. O primeiro julgamento está marcado para o dia 16, na 9ª Vara Cível de Brasília.

Enquanto a mulher ia à Justiça, Bacelar procurava uma saída no próprio Senado. Por isso, planejou fazer um discurso na última sessão legislativa, no dia 20 de dezembro. Mas arrependeu-se, por entender que daria munição à imprensa para que o Congresso fosse criticado mais uma vez.

Bacelar desistiu do discurso, mas resolveu contar a todos os colegas o que estava acontecendo. Enviou uma cópia do que seria o pronunciamento para cada senador. Ali, denunciou "o elemento" — Hugo Napoleão — que o enrolou. No



Napoleão vendeu para Bacelar (D) a empresa de sua mulher, Leda, mas a agência estava quebrada

mesmo comunicado, Bacelar disse que os antigos funcionários da Dom Bosco Turismo trabalhavam também no PFL ou eram pagos com recursos do Senado. Ivo Borges de Lima, sócio de Leda, é chefe de gabinete da presidência do PFL.

"Briga de cozinha"

Orientado pelo advogado Reginaldo de Castro, que defende os interesses de Leda e de Ivo Borges, Napoleão não se manifestou sobre o caso que envolve a mulher. Mas o advogado criticou Bacelar. "Parece que o senador Bacelar está tentando criar constrangimento para o senador Hugo Napoleão, honrado ex-governador do Piauí, ex-ministro

da Educação e presidente de um dos maiores partidos do País. O Senado não é sede para essa discussão. Além do mais, o País tem crises muito maiores que esta, que é uma briga de cozinha e que poderia ser resolvida entre as esposas dos dois senadores", disse.

Segundo Castro, embora sustentando ter sido enganada, Milma só se lembrou de pedir o fim do contrato dois meses depois de pagar o valor da entrada pela Dom Bosco Turismo. "Ela alegou que a empresa tinha muitos problemas financeiros. Mas a dona Leda não concordou com o rompimento do contrato. A discussão terminou na Justiça", disse.

Na cópia do discurso que não chegou a ser pronunciado e que, enviado a todos os gabinetes dos senadores, caiu na boca de servidores e se transformou no principal assunto dos corredores do Senado nestes dias de férias, Magno Bacelar fez várias acusações. Disse que "a empresa não estava em nome dos vendedores, não havia escrita contábil em dia, não foram feitas as declarações de renda, não havia fundo de comércio, não havia impressos, pois tudo era feito através dos computadores e com material do Senado. Os chefes de operação da empresa eram funcionários do PFL ou pagos com os recursos do Senado". (João Domingos, da AE).